

Data: 23/10/2025

Hora: 09h às 12h30

Local: Sala 2001 - 20º Andar- Cemig - Sede

Presentes:

Conselheiro/Empregado	Cargo/Entidade
José Ciro Mota	Presidente e representante titular classe industrial
Erick Nilson Souto	Representante titular classe poder público
Edilson Avelino da Mata	Representante Classe Comercial
Solange Medeiros	Representante da Classe Residencial
Aline de Freitas Veloso	Representante da Classe rural
Luciano José de Oliveira	Secretário Executivo – Gerente de Ouvidoria CEMIG
Alexandre Ribeiro de Almeida	Subsecretário Conselho
Renata Ribeiro Silvestre	Agente de Ouvidoria
Marcelo Foureaux	Gerente de Relacionamento com Clientes de Geração Distribuída e Média Tensão
Ivan Sergio Carneiro	Gerente de Planejamento Energético
Grazziano Motteran	Gerente de Estudos, Estratégia e Inovação Regulatória
Ciceli Martins Luiz	Superintendente de Desenvolvimento do Agro e Parcerias Sociais - AP
Filipe Mendes Rodrigues Randazzo	Analista de Eficiência Energética
Luciana Gonçalves Rios	Tec. Sistema Elétrico de Distribuição
Guilherme Mafra Nicolau	Gerente de Conformidade e PMO Regulatório
Gustavo de Souza Gomes	Engenheiro Geração Distribuída

1 – Abertura

O presidente do conselho e representante da classe industrial, José Ciro Mota iniciou a reunião posicionando os presentes sobre a reunião extraordinária que tratou da aprovação do Plano Anual de Metas 2026, que foi elaborado observando os requisitos apresentados pela ANEEL. Comentou ainda que foi autorizada a impressão do banner aprovado por maioria e observando as recomendações da conselheira Aline. Na reunião também foram sugeridas modificações no layout do calendário 2026.

Ciro informou também que realizou reunião com a Vice-Prefeita de Betim, Cleusa Lara, para apresentar a intenção do Conselho de Consumidores na promoção de uma campanha junto às escolas municipais com o objetivo de conscientizar os alunos sobre Eficiência e Segurança. A Vice-prefeita aprovou a iniciativa e colocou a Secretaria de Educação e Secretaria da Cultura à disposição para contribuir na formulação/condução do projeto, sugeriu inclusive que se contrate um grupo de teatro da comunidade para as apresentações nas escolas.

José Ciro destacou a participação do conselheiro Edilson da Mata, representante da classe comercial, que estabeleceu contato com a Prefeitura oportunizando o encontro. Edilson seguirá como interlocutor do Conselho junto à prefeitura de Betim.

Em seguida Ciro atualizou os presentes sobre as tratativas para a realização do painel de debates que discutirá a estabilidade do sistema elétrico nacional e pediu empenho de todos os conselheiros para divulgação do evento, que será realizado no Hotel Mercure Lourdes para garantir a independência e protagonismo do Conselho. Foram feitos contatos preliminares com palestrantes estando pendente somente a confirmação da participação do Diretor do ONS.

2 – Notícias da Cemig

Luciano José, secretário executivo do conselho, comunicou aos presentes sobre Luciano sobre a CEMIG Comercializadora, que atingiu 10 mil unidades consumidoras no mercado livre. Os conselheiros debateram sobre a transição prevista no setor elétrico e impacto para a CEMIG Distribuidora e para os consumidores cativos, especialmente na tarifa.

Passando para outro item, o secretário, relatou sobre o desenvolvimento e implementação do novo modelo de fatura que visa facilitar a compreensão das informações. A nova fatura trará um resumo inicial com as informações mais relevantes como número da unidade consumidora,

período de referência, vencimento e valor total, facilitando a consulta rápida. Neste novo modelo já constará o novo número de instalação, conforme padronização definida pela ANEEL. O projeto se encontra na fase final de definição do layout e a previsão é que as novas faturas cheguem às casas dos clientes a partir de 2 de janeiro de 2026.

Aproveitando a oportunidade, Renata Silvestre informou que foi verificado junto à gerência responsável sobre a divulgação do Instagram do Conselho nas faturas de energia. A informação será inserida no campo “informações gerais” logo na sequência das mensagens obrigatórias definidas pela ANEEL, a partir de janeiro de 2026.

3 - Aspectos Operativos e Regulatórios da MMGD

Dando sequência à reunião, o gerente de planejamento energético, Ivan Carneiro, esclareceu sobre os cortes de energia que ocorrem por três razões: confiabilidade (limitações da transmissão), razão energética (falta de carga ou excesso de oferta) ou restrições externas (indisponibilidade de equipamentos) sendo que somente neste último caso há possibilidade de ressarcimento do gerador pela energia não gerada. Nos demais o gerador arca com os custos da geração que deixou de ser produzida. O problema ocorre em diversos países, como Alemanha, Reino Unido, EUA, e Austrália devido à elevada penetração de fontes renováveis variáveis e limitações da rede de transmissão. Para evitar desequilíbrio do sistema, o Operador Nacional do Sistema (ONS) pode cortar a energia de geração centralizada, contudo as usinas de geração distribuída (GD) não são cortadas. Esclareceu ainda que apesar da existência de sobreoferta (concentrada no período diurno) o desafio é atender a carga no horário de ponta, quando não há geração distribuída.

Apesar de não haver previsão regulatória para o corte da GD, o ONS está estudando mecanismos em conjunto com as distribuidoras para ampliar os cortes inclusive para as GDs. As baterias, apesar do elevado custo, também estão sendo estudadas como alternativa para evitar os cortes. Com a entrada a energia solar durante o dia, a depender da carga, pode ocorrer o excesso de energia e para evitar desequilíbrio do sistema o ONS reduz a produção de energia hidráulica, solar e eólica. Mas esses cortes na geração hidráulica ocasionam flutuação dos níveis dos rios o que impacta no uso múltiplo da água utilizada para consumo humano e também na agricultura/pecuária/navegação, podendo causar até problemas de desabastecimento.

Com os cortes as usinas solares e eólicas têm sofrido prejuízos por baixa geração.

Como alternativas para reduzir o problema dos cortes, Ivan mencionou que estão sendo estudadas ações como a expansão da transmissão, integração ONS/distribuidoras e modernização da regulação da GD.

Ivan destacou ainda a alteração verificada na matriz energética do Brasil, que em 2001 tinha 85% de energia hidrelétrica (68,9 GW) e em 2024 esta fonte passou a representar apenas 45% da geração nacional (109,9 GW). Atualmente, a geração solar e eólica, juntas representam 35% da geração mensal no Brasil.

Ivan esclareceu que os cortes de energia sempre existiram, dada a existência de térmicas inflexíveis, o ONS cortava nas hidrelétricas. Com a nova configuração do sistema e expressiva elevação da participação das fontes intermitentes, o ONS tem despachado cortes dentro da possibilidade (não pode reduzir drasticamente a hidro e causar desabastecimento) afetando as gerações intermitentes. Para ilustrar o problema do curtailment, Ivan, mencionou o evento verificado no feriado do Dia dos Pais, um domingo, quando foi verificada a iminência de um apagão por ausência de mecanismos de controle para o ONS garantir a estabilidade do sistema. Nesta data houve queda na carga e para compensar o excesso de energia no sistema, gerado pela entrada das MMGDs, o ONS solicitou a redução total possível nas plantas hidroelétrica, na eólica, e na solar o que foi suficiente para estabilizar o sistema. O episódio mostrou a situação crítica na qual o sistema elétrico nacional se encontra sendo urgente a criação de medidas para mitigar os problemas e permitir a manutenção do controle do sistema, eliminando os riscos iminentes de sobrecarga.

Abordando os aspectos regulatórios dos cortes de energia, o Gerente de Estudos, Estratégia e Inovação Regulatória, Grazziano Motteran, destacou o desafio tarifário estabelecido com a distorção promovida pela Lei 14.300 que conferiu vultosos subsídios para Mini e Micro Geração Distribuída (MMGD). Motteran informou que a maior rubrica das despesas dentre todos os subsídios R\$ 11,6 bilhões, contempla R\$ 6,5 milhões de clientes da MMGD, que recebem benefício sete vezes maior que os subsídios destinados aos consumidores de baixa renda. Pelo subsidiômetro da ANEEL, os subsídios representam em média 16,87% da tarifa dos consumidores residenciais. Conforme dados da EPE, a rentabilidade dos projetos de MMGD giram em torno de 23 a 50%, enquanto os serviços públicos de distribuição e transmissão (gás canalizado, saneamento) possuem taxa de rentabilidade de aproximadamente 12%. Essa diferença de rentabilidade é custeada pela tarifa dos demais consumidores de energia elétrica.

Edilson Avelino da Mata, conselheiro representante da classe comercial, comentou sobre o recente apagão que ocorreu no país devido a um problema isolado no Paraná, e questionou se é pelo fato de a rede estar frágil sofrendo impacto de eventos regionais. Motteran esclareceu que o apagão ocorreu devido a necessidade de o ONS isolar a região em que foi verificado o problema e reconfigurar o sistema restabelecendo todas as demais regiões, o que levou aproximadamente 1h30. Se o sistema não fosse interligado, não seria possível restabelecer o restante das regiões neste tempo.

Motteran comentou que há estudos de aplicação de um fator de corte pelo ONS. A distribuidora aplicaria o fator em cada unidade MMGD e essa energia cortada seria liquidada no PLD, sendo o recurso usado para compensar as perdas das geradoras cortadas. Nesta hipótese, o ONS informaria o fator de corte de cada usina para a CCEE, a ANEEL informaria a energia injetada dos prosumidores de cada distribuidora para a CCEE e esta consolidaria os dois relatórios de liquidação financeira no mercado de curto prazo e enviaria para ANEEL, para os devidos reajustes e revisões tarifárias, bem como homologação do ato que definirá o fator de redução dos créditos dos prosumidores ou da ampliação do consumo mínimo deles.

A ANEEL abriu a Consulta Pública 45/2019 para abordar o tema dos cortes, mas não se discutiu sobre a possibilidade de corte nas MMGD. Contudo, o ONS consultou a ANEEL sobre tal possibilidade de inclusão das MMGD nos cortes e ANEEL. Afirmou que a distribuidora tem o poder e o dever de realizar o corte, não só da carga, como também da geração de acesso o sistema de distribuição em sua área de concessão. Contudo, ainda não há critérios definidos para execução dos cortes.

Como soluções para o problema são apontados o armazenamento de energia; reforços na transmissão em regiões com alta concentração de inversores; atração de datacenters para aumento do consumo; plantas de hidrogênio; Exportação de excedentes e Programas de resposta à demanda. Também está em estudo a integração do ONS – DSO – que visa adaptar a operação do Sistema Interligado Nacional (SIN) aos novos desafios e tecnologias, como a crescente inserção de recursos energéticos distribuídos (REDs), a microgeração e minigeração de energia.

4 - Empreendimento com múltiplas unidades com MMSGD no SCEE

Dando continuidade à reunião, o engenheiro Gustavo de Souza Gomes apresentou as modalidades existentes de GD local e remota. Na local, a usina alimenta uma única residência, comércio, indústria ou empreendimento com múltiplas unidades como prédios e condomínios. Já na modalidade remota a usina atende duas ou mais unidades pertencentes à mesma pessoa física ou jurídica (Autoconsumo Remoto), ou ainda consumidores diversos reunidos em cooperativa ou consórcio, condomínio civil voluntário ou qualquer outra forma de associação civil, instituída para esse fim (Geração Compartilhada).

Na geração compartilhada atualmente temos 4500 usinas conectadas com potência instalada de 1,9 GW que atendem 436 mil consumidores, o que gera mensalmente um volume de 3000 solicitações de atendimento para atualização de rateio. A estimativa é de sejam conectados mais 2 GW ao sistema até 2028.

Gustavo informou que, para melhor atendimento aos clientes, a equipe de atendimento hoje está estruturada com dois setores sendo um dedicado a pré-conexão e outra a fase pós-conexão. Também foi implementada funcionalidade na agência virtual que permite ao cliente a indicação/alteração das unidades receptoras de crédito. Gustavo destacou também o cuidadoso trabalho de verificação dos pedidos de conexão registrados que demandam análise minuciosa da natureza jurídica das empresas solicitantes e das unidades beneficiárias para que não haja classificação incorreta.

Erick questionou sobre o volume de energia produzida pela geração compartilhada e pelo autoconsumo. Gustavo esclareceu que atualmente temos total de 5 GW instalados em GD, sendo que, destes, 2 GW são provenientes da geração compartilhada, ou seja 40%.

5 - Projeto Cemig Troca seu Motor

Na sequência, o analista de eficiência energética, Felipe Mendes, apresentou os dados relativos ao projeto troque seu motor, que consiste em subsidiar 40% da troca de motores das unidades rurais e industriais. Atualmente, o projeto abarca somente clientes rurais, mas há a intenção de até novembro 2025 disponibilizar para clientes da classe industrial também.

Aline, conselheira titular da classe rural, mencionou sobre o histórico da atuação do Sistema Faemg Senar junto à CEMIG para a adequação do Programa em 2025 – reunião em fevereiro (ações de eficiência energética para o agro), junho/julho (expectativa da lista de revendas – pedido de informações) e efetiva operacionalização do projeto para atender ao público rural. Destacou que foi realizada live para divulgação do projeto e instrução aos produtores rurais sobre como conseguir o benefício de desconto na aquisição de novas máquinas e disjuntores, ao aderir. Reformou o pedido para que a CEMIG repasse informações sobre a atualização de novos locais credenciados a comercialização dos equipamentos e da lista de referência dos preços no site específico da CEMIG. Com as informações, internalizará o assunto na instituição que representa e para os produtores rurais.

O presidente do Conselho, José Ciro, questionou sobre o percentual de implantação do projeto, e Felipe respondeu que está 100% implantado, e até 2027 será destinada a importância de R\$ 35 milhões para execução do projeto. Contudo, há a estimativa de ampliar este valor em até 70% a depender da adesão ao projeto.

Felipe esclareceu que basta o cliente sinalizar o interesse em substituir seu motor. Todo o processo de recolhimento e descarte dos motores antigos é operacionalizado pela Cemig.

A conselheira Aline questionou sobre o prazo de 90 dias estipulado para a entrega do motor antigo. Felipe explicou que uma vez iniciado o processo é gerado um boleto garantia que tem prazo de 90 dias para pagamento, em nome do cliente que se compromete a entregar o motor antigo neste prazo, sob pena de arcar com valor integral do boleto. Esta medida é somente para garantir que haverá descarte correto dos motores antigos garantindo a eficácia do projeto.

Segundo Felipe, os canais de atendimento já estão 100% implementados sendo que atualmente há 35 revendas credenciadas, sendo 4 fora da área de concessão.

Edilson, conselheiro titular da classe comercial, sugeriu que as artes do projeto Troque seu motor sejam repassadas ao Conselho para que sejam postadas também nas redes sociais do Conselho, contribuindo para divulgação do projeto. Sugeriu ainda que o Conselho patrocine os anúncios do projeto troque seu motor.

Erick, conselheiro titular da classe poder público, solicitou que todas as peças veiculadas no Instagram do conselho sejam postadas, marcando todos os conselheiros, de forma que eles possam replicar para outros usuários.

Continuando a apresentação, Felipe informou que atualmente temos 17 motores em processos de venda, o equivale a aproximadamente R\$ 0,5 milhões em bônus.

O presidente do Conselho, José Ciro sugeriu que seja gravado um depoimento de um beneficiado para auxiliar na divulgação do projeto.

A conselheira Aline comunicou que foi realizado trabalho junto aos sindicatos rurais, ressaltando o compromisso da Faemg na divulgação do projeto.

Felipe esclareceu que a estimativa é de que até 2027 sejam investidos R\$ 500 milhões para eficiência energética e que em 2030 esse valor será reavaliado podendo alcançar R\$ 1 bilhão. A expectativa é de que o esforço empenhado seja recompensado com esgotamento dos recursos destinados ao projeto.

6 - Pesquisa de Satisfação com Clientes da Classe Rural

Dando continuidade aos assuntos pautados, José Ciro comentou sobre a consulta feita à empresa Innovare, sobre a realização de uma pesquisa com clientes rurais a ser custeada pelo Conselho. O orçamento foi apresentado ao Conselho, sendo que a pesquisa consiste na realização de 625 entrevistas a um custo de R\$ 219 mil. Contudo, considerando que a Cemig já está com pesquisa em curso, a realização desta pelo Conselho foi descartada. Ciro solicitou que o orçamento da Innovare seja encaminhado aos demais conselheiros bem como para a Ciceli e Luciana. Recomendou ainda a possibilidade da FAEMG fazer pesquisa específica com o público rural, utilizando o orçamento da empresa Innovare.

A conselheira Aline mencionou que o escopo da pesquisa é interessante e que tem conhecimento de contratação da empresa Innovare pelo Sistema Faemg Senar para pesquisa específica com produtores rurais, que o escopo e foco são distintos. Cicéli Martins, superintendente CEMIG AGRO mencionou que CEMIG fez licitação e consulta a diversas empresas para realização da pesquisa. Ganhou licitação a empresa CONSULT.

Na sequência, Luciana, técnica do sistema elétrico de distribuição, apresentou os dados da pesquisa que está sendo implementada pela Cemig para aferir a satisfação do Produtores Rurais. O objetivo da pesquisa é conhecer detalhadamente o perfil do produtor rural de Minas Gerais e sua percepção sobre a qualidade dos serviços prestados pela Cemig. Serão realizadas 5.438

entrevistas presenciais em 100 municípios, divididas em 2 rodadas. A pesquisa é voltada para o público rural, cliente que de fato desenvolve alguma atividade produtiva e/ou que vive na zona rural, excluindo do escopo os clientes que possuem casa de campo. Será utilizada metodologia análoga a utilizada na pesquisa da ABRADÉE e os temas abordados serão: perfil da propriedade, fornecimento de energia, informação e comunicação, conta de luz, atendimento ao cliente, imagem da empresa, demandas e necessidades do produtor, perfil do entrevistado. A pesquisa está em curso com previsão de conclusão até julho de 2026.

Aline, solicitou mais informações sobre a pesquisa para internalizar o assunto junto aos sindicatos rurais e auxiliar na adesão dos entrevistados.

Cicéli, Superintendente de Desenvolvimento do Agro, destacou que o objetivo é perceber como o produtor rural vê o atendimento para nortear ajustes futuros.

No questionário será verificada, ainda, a questão do uso do óleo diesel na propriedade rural para o desenvolvimento de atividades produtivas, se eventual ou diariamente, o que pode dar indicativo de qualidade da energia que chega à propriedade ou a necessidade de redimensionamento da rede atendimento a cargas reprimidas. Aline, conselheira titular do segmento rural, destacou que diversas localidades utilizam óleo diesel porque não tem rede que atenda a propriedade, gerando maiores custos operacionais nas atividades produtivas, como para produção de grãos, da aquicultura, bem como mencionou aqueles produtores que utilizam sempre em caso de falhas no sistema elétrico, como produtores de leite, de aves e suínos.

Alexandre, secretário executivo suplente, ressaltou que a pesquisa Rural é inédita no Brasil, assim como a criação do Cemig Agro.

Aline comentou que segundo informações da FAEMG já foram verificadas queixas de produtores situados fora da área de concessão da Cemig e que, portanto, não serão objeto da pesquisa realizada pela Cemig.

José Ciro mencionou que a pesquisa da CEMIG vem ao encontro da importância do setor rural que representa quase 25% do PIB de MG e especialmente pela atuação da FAEGM e da conselheira Aline no CONCEMIG e nas demandas junto à ANEEL.

Solange reforçou que certamente o CONCEMIG é o que mais debate sobre o consumidor rural e atual.

A conselheira Aline pediu a previsão de nova apresentação no Conselho, quando o resultado da pesquisa for apurado. Ficou firmado que será feita nova apresentação após a conclusão da pesquisa que está programada ocorrer em Julho de 2026. Por fim, Aline solicitou a relação de municípios em que os questionários serão aplicados aos produtores, no sentido de recomendar aos Sindicatos de Produtores Rurais que orientem os produtores a responder.

7 – Outros assuntos

Na sequência, Renata apresentou os e-mails recebidos na caixa do Conselho e a relação de pendências de demandas do Conselho.

José Ciro solicitou que seja verificado junto ao setor responsável informações sobre o projeto Cemig nas Escolas de forma a subsidiar o desenvolvimento do projeto 'Conselho nas Escolas', que será executado inicialmente em Betim, conforme apresentado e debatido no início da reunião.

Renata apresentou a proposta da elaboração da revista Coquetel e o orçamento, como meio de divulgação da marca do Conselho. Não foi aprovada a proposta, dado o alto custo da impressão. Foi apresentado pelo secretário Luciano a possibilidade de utilização de material elaborado pela CEMIG, cartilha com o conteúdo abordando dicas de eficiência energética e evitando riscos na utilização da rede elétrica, com foco em crianças, para colorir. Os conselheiros pediram a verificação da possibilidade de utilização do material já elaborado pela CEMIG (autorização) e inclusão apenas da logomarca do Conselho. Em caso de ser possível a utilização, realizar a cotação e impressão. O material poderá ser distribuído em ações do CONCEMIG em 2026, como o Projeto 'Conselho nas Escolas'.

Aline solicitou que sejam apresentadas as atualizações dos projetos de eficiência energética desenvolvidos pela CEMIG, informando que está pendente de apresentação para o Conselho. Citou especificamente o projeto 'AGRIVOLTAICO', informado no início do ano e que seria desenvolvido em parceria com a EMATER-MG. O secretário Luciano previu a apresentação para a próxima reunião do CONCEMIG.

O conselheiro Erick informou a todos que realizou contatos para obter um orçamento de artistas de *stand-up comedy* para produção de um vídeo para o Conselho (com a abordagem do tema de alertar os consumidores sobre a tarifa de energia elétrica e aplicação de tributos), contudo

não teve retorno. Sendo assim, solicitou que seja verificado junto ao setor de comunicação da Cemig sobre a possibilidade de contratações deste serviço por meio da distribuidora. Luciano solicitou que ele formalize via e-mail o escopo do projeto.

Por fim, Alexandre Ribeiro comunicou sobre eventos no interior de Minas Gerais que contarão com a participação de equipes da CEMIG e com a divulgação de ações para os consumidores, como o 2º encontro do agronegócio do vale Jequitinhonha, em Almenara, e na abertura da Semana Internacional do Café 2025, organizado pelo Sistema Faemg Senar e parceiros. Mencionou que está alinhada a participação em outros eventos em 2026, visando a aproximação com os clientes.



212ª Reunião Ordinária do Conselho de Consumidores da Cemig

7 - Encerramento

José Ciro, presidente do Conselho, encerrou a reunião e convidando os presentes para o almoço.

José Ciro Mota
Presidente do Conselho de Consumidores
da CEMIG
Conselheiro Titular Representante da Classe
Industrial

Luciano José de Oliveira
Secretário Executivo do Conselho de
Consumidores da CEMIG

Solange Medeiros de Abreu
Conselheira Titular Representante da Classe
Residencial

Aline de Freitas Veloso
Conselheiro Titular Representante da Classe
Rural

Edilson Avelino da Mata
Conselheiro Titular Representante da Classe
Comercial

Erick Nilson Souto
Conselheiro Titular Representante da Classe
Poder Público

Alexandre Ribeiro de Almeida
Secretário Suplente do Conselho